

TODAS AS 12 QUESTÕES DESTA PROVA DEVEM SER RESPONDIDAS EM FORMA DE TEXTO. DÊ RESPOSTAS COMPLETAS. NÃO RESPONDA SOB FORMA DE ESQUEMA, USANDO ITENS OU TÓPICOS.

Leia, com atenção, os dois textos apresentados abaixo. O primeiro (**Texto I**) foi publicado na seção **Dos Leitores**, do Jornal do Brasil, de 28/08/2001. O segundo (**Texto II**), também uma carta de leitor, foi publicado na seção **Deu no JB**, do mesmo jornal, em sua edição de 01/09/2001.

TEXTO I

DOS LEITORES

"Fiquei profundamente ofendido com a proposta do presidente da República de adotar o sistema obrigatório de cotas para estudantes negros. Isso é um insulto. Sou negro. O governo deveria estar preocupado em oferecer um ensino básico de qualidade – tal qual era antes – e em larga escala, tal como é necessário nos dias de hoje. E não precisaríamos desse sistema vexatório de cotas, porque os negros teriam reais condições de disputar uma vaga na universidade."

M. Ribeiro, Diadema (SP)

TEXTO II

Reserva

"Sou negro, com três pós-graduações, professor universitário e militante do movimento negro. Concordo em todos os sentidos com o editorial do Jornal do Brasil de 28/8 e também afirmo que o sistema de cotas, como ação afirmativa, é paliativo imprescindível para diminuir a histórica defasagem sociocultural entre negros e brancos na sociedade brasileira, bem como para modificar a forma como essa questão foi enxergada até então. Sem dúvida, a implementação de um ensino de excelência nas escolas públicas seria parte da solução. As condições de sobrevivência das famílias negras, incluindo trabalho, remuneração, condições de saúde, segurança, auto-estima, minimizadas por tantos anos de opressão, terão de também receber especial atenção. Os dados do Ipea apontam para a perenização da desigualdade. As elites brasileiras governantes nunca demonstraram interesse em corrigir essa dolorosa dívida social que empurra multidões de jovens negros para a desesperança. É preciso encarar a utópica democracia racial brasileira e indicar ações concretas para a mudança desse quadro. Parabéns ao presidente da República pela coragem de incluir o sistema de cotas nas proposições a serem apresentadas pelo Brasil na África do Sul."

J. Furtado, Rio de Janeiro.

Resolva as questões 01, 02 e 03 propostas a seguir:

Questão 01

Comparando os textos I e II, apresente, de forma resumida, um argumento **convergente** e um argumento **divergente** presentes nas opiniões dos dois redatores.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO.

O fragmento abaixo (**Texto III**), selecionado do texto intitulado *A diferença*, foi publicado na Revista de Domingo, da edição de 02/09/2001 do Jornal do Brasil.

Leia-o, com atenção, para responder às questões de 04 a 06.

TEXTO III

MASCANDO CLICHÊ

SÉRGIO RODRIGUES

A diferença

O marketing venceu mais uma: está na última moda dizer que guém que se destaque da por suas qualidades extraordinárias é *diferenciado*. De pente todo mundo quer s diferenciado, embora, curiosamente, ninguém queira ser diferente. Diferenciar *diferente* e *diferenciado* tornou-se uma habilidade social básica, que a maioria de nós exerce de forma intuitiva, sem pensar. Se formos pensar, porém, vamos descobrir que diferença entre *diferente* e *diferenciado* pressupõe valores que boa parte de nós teria vergonha de assumir.

Todo mundo sabe que um tenista diferenciado é melhor do que os outros, genial. Da mesma forma, ninguém tem dúvida quando se anuncia que o atendimento prometido pelo gerente daquele banco é diferenciado: quer dizer que não se confunde com o tratamento-padrão dispensado à massa dos clientes otários, inclui cafezinho, água gelada e, quem sabe, dicas de investimento vazadas diretamente da mesa de operações do Banco Central.

O privilégio parece apenas natural porque os somos, a nossos pró-rios, diferenciados. Já, diferenciadíssimos. *diferente*, bem, é uma história inteiramente diferente. Desde que os primeiros hominídeos se juntaram numa tribo e decretaram que míopes e carecas não entravam, a diferença é tudo aquilo que grupos sociais hegemônicos usam para excluir ou subjugar minorias – e ao mesmo tempo reforçar sua identidade. Localizado no corpo ou na alma, real ou inatério, o anátema da diferença justifica lógicas de dominação: até de extermínio. Diferentes foram, através dos tempos

crístãos no Império Romano, muçulmanos em países cristãos, negros no Novo Mundo, judeus em quase todo o lugar. Ah, sim, e loucos e homossexuais em qualquer tempo.

(...)



Questão 04

Sérgio Rodrigues estabelece uma comparação de valores para apresentar o que a sociedade classifica como **diferente** e como **diferenciado**.

Resuma os principais atributos que levariam uma pessoa a ser rotulada como **diferente** e como **diferenciada**.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO.

Questão 05

A partir de sua resposta à questão anterior (questão 04), **explique a ilustração** proposta para o texto.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO.

Questão 06

Releia a sentença de abertura do texto “*A diferença*”:

“O **marketing** venceu mais uma...”

As palavras **marketing**, **marqueteiro** e **marqueter** são empregadas hoje, com significativa frequência, na Língua Portuguesa.

Identifique e **descreva** os **processos de formação** responsáveis pela introdução de cada um dos três termos em nossa língua.

LITERATURAS

Questão 07

As estrofes apresentadas abaixo (**Texto IV**) foram retiradas do poema **Vozes d'África**, de Castro Alves. **Vozes d'África** é um dos textos em que o poeta expressa sua indignação diante da escravidão.

Leia, com atenção, o fragmento selecionado para responder às questões propostas em a) e b):

TEXTO IV

Vozes d'África

Deus! ó Deus, onde estás que não respondes!?

Em que mundo, em qu'estrela tu t'escondes,

Embuçado nos céus?

Há dois mil anos te mandei meu grito,

Que embalde, desde então, corre o infinito ...

Onde estás, Senhor Deus? ...

(...)

Mas eu, Senhor! ... Eu triste, abandonada,

Em meio dos desertos esgarrada,

Perdida marcho em vão!

Se choro ... bebe o pranto a areia ardente!

Talvez ... pra que meu pranto, ó Deus clemente,

Não descubras no chão! ...

a) Cite e explique **a figura de linguagem** através da qual o poeta estrutura todo o poema.

<hr/> <hr/> <hr/>

b) Identifique os elementos que representam, **figuradamente**, o abandono e o desespero advindos da escravidão.

<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

Questão 08

Leia atentamente o fragmento de texto abaixo (**Texto V**), selecionado da obra de ANDRADE, Mário. *Macunaíma*. SP: SCCT, 1978.

TEXTO V

- 1 Uma feita a Sol cobrira os três manos duma escaminha de suor e Macunaíma se lembrou de tomar banho. Porém no rio era impossível por causa das piranhas tão vorazes que de quando em quando na luta pra pegar uma naco de irmã espedaçada, pulavam aos cachos pra fora d'água metro em mais. Então Macunaíma enxergou numa lapa bem no meio do rio uma cova cheia d'água. E a cova era que-nem a
- 5 marca dum pé gigante. Abicaram. O herói depois de muitos gritos por causa do frio da água entrou na cova e se lavou inteirinho. Mas a água era encantada porque aquele buraco na lapa era marca do pezão do Sumé, do tempo em que andava pregando evangelho de Jesus pra indiada brasileira. Quando o herói saiu do banho estava branco louro e de olhos azuizinhos, água lavara o pretume dele. E ninguém não seria capaz mais de indicar nele um filho de tribo retinta dos Tapanhumas.
- 10 Nem bem Jiguê percebeu o milagre, se atirou na marca do pezão do Sumé. Porém a água já estava muito suja da negrura do herói e por mais que Jiguê esfregasse feito maluco atirando água pra todos os lados só conseguiu ficar da cor do bronze novo. Macunaíma teve dó e consolou:
- Olhe, mano Jiguê, branco você ficou não, porém pretume foi-se e antes fanhoso que sem nariz. Maanape então é que foi se lavar, mas Jiguê esborrifara toda a água encantada pra fora da cova.
- 15 Tinha só um bocado lá no fundo e Maanape conseguiu molhar só a palma dos pés e das mãos. Por isso ficou negro bem filho da tribo dos Tapanhumas. Só que as palmas das mãos e dos pés dele são vermelhas por terem se limpado na água santa. Macunaíma teve dó e consolou:
- Não se avexe, mano Maanape, não se avexe não, mais sofreu nosso tio Judas!
- E estava lindíssimo na Sol da lapa os três manos um louro um vermelho outro negro, de pé bem
- 20 erguidos e nus.

O episódio transcrito acima é muito importante, na narrativa de *Macunaíma*, como caracterizador da **mescla étnica** que constitui o povo brasileiro. Com base no fragmento, identifique:

- a) os traços caracterizadores das três raças usados por Mário de Andrade.

- b) a **intenção narrativa** relacionada ao uso das expressões “**água lavara o pretume dele**” (linha 8) e “**a água já estava muito suja da negrura do herói**” (linhas 10 e 11).

Leia os dois fragmentos das obras abaixo para responder às questões 09 e 10.

A GENTE NAS CALÇADAS:

- “- Se já está morto. Se não dorme.
Sua cela é escura como um poço.
- Pintada de negro, de alcatrão:
está cego e surdo como morto.
- Não está morto. Terá sonhos.
Não há alcatrão dentro do corpo.
- Na cela de negro alcatrão
há a luz dos ossos em depósito.
- Veio do século das luzes,
para uma luz de branco de osso.”

(João Cabral de Melo Neto – *O auto do frade*)

“Eu sou, gentil Marília, eu sou cativo;
Porém não me venceu a mão armada
De ferro, e de furor:
Uma alma sobre todas elevada
Não cede a outra força, que não seja
A tenra mão do Amor.

Arrastem pois os outros muito embora
Cadeias nas bigornas trabalhadas
Com pesados martelos:
Eu tenho as minhas mãos ao carro atadas
Com duros ferros não, com fios douro,
Que são os teus cabelos.”

(Tomás Antônio Gonzaga – *Lira IX*)

Questão 09

Ambos os textos falam de liberdade e prisão. Comente o tratamento dado ao tema pelos dois autores.

Questão 10

Explique o sentido de "luzes" e "luz" nos dois últimos versos do fragmento do poema de João Cabral.

Questão 11

MATILDE

“Eu acho que essa inauguração devia ter um tom mais solene.
O senhor não acha, seu Zé das Medalhas?”

ZÉ DAS MEDALHAS

“É o Brasil, dona Matilde. Ninguém leva nada a sério. ”

(Dias Gomes – *O berço do herói*)

“Precisamos, precisamos esquecer o Brasil!
Tão majestoso, tão sem limites, tão despropositado,
ele quer repousar de nossos terríveis carinhos.
O Brasil não nos quer! Está farto de nós!
Nosso Brasil é no outro mundo. Este não é o Brasil.
Nenhum Brasil existe. E acaso existirão os brasileiros? ”

(Carlos Drummond de Andrade – “Hino Nacional”)

- a) Os dois textos tratam do Brasil. Embora haja convergência temática, existem diferenças no tratamento dado ao tema pelos autores. Aponte-as.

- b) Com base no fragmento do poema de Drummond, comente **a contradição** entre as expressões “tão majestoso, tão sem limites, tão despropositado” e “nenhum Brasil existe”.

Questão 12

Leia o fragmento abaixo e responda ao que se pede.

“Amores da alta esposa de Peleu
Me fizeram tomar tamanha empresa.
Todas as deusas desprezei do céu,
Só por amar das águas a princesa.
Um dia a vi co'as filhas de Nereu,
Sair nua na praia: e logo presa
A vontade senti de tal maneira
Que inda não sinto cousa que mais queira.

Como fosse impossível alcançá-la
Pela grandeza feia de meu gesto,
Determinei por armas de tomá-la
E a Dóris este caso manifesto.
De medo a deusa então por mi lhe fala;
Mas ela, c'um formoso riso honesto,
Respondeu: 'Qual será o amor bastante
De ninfa, que sustente o dum gigante?’”

Camões – *Os Lusíadas*

Nas estrofes acima, extraídas do episódio do Adamastor, observamos o amor entre o Gigante e Tétis, a “Princesa das Águas”. A partir disso, responda:

a) Como se manifesta, no texto, o amor do gigante, e como Tétis reage a esse amor?

b) Quem é, no poema de Camões, o gigante Adamastor ?
